



Rodas da Paz

12 ANOS DE ATUAÇÃO PELA SEGURANÇA VIÁRIA E PELA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL



Balanco resumido de ações – 2003 a 2015



– A Rodas da Paz –

A ONG Rodas da Paz foi instituída em 2003 com o objetivo de reagir à violência e ao crescente número de ocorrências e mortes no trânsito do Distrito Federal. Desde então, trabalha com a promoção da mobilidade sustentável, plural e pacífica, como direito de todo cidadão. Buscamos incidir sobre a realidade da mobilidade urbana por meio da sensibilização e mobilização cidadã, do controle social e da influência sobre políticas públicas. Acreditamos que os pedestres devem ter preferência sobre todas as outras formas de deslocamento e incentivamos o uso cotidiano da bicicleta (seja como lazer, esporte ou transporte) como estratégia para dar visibilidade ao tema da mobilidade e do direito à cidade. Nosso âmbito principal de atuação é o Distrito Federal e somos associados à União dos Ciclistas do Brasil.

No primeiro ano de atuação da Rodas da Paz, as mortes de ciclistas no trânsito do DF caíram de 65 (2003) para 47 (2004). Entre 2003 e 2015 foram mais de 5 mil bicicletas doadas na campanha Doe Bicicleta. Dezenas de milhares de adesivos, panfletos, flyers e cartilhas educativas foram impressos e distribuídos em todos esses anos e diversas leis foram criadas, resultado de debates públicos promovidos pela Rodas da Paz.

A bicicleta representa mobilidade limpa, inclusiva e saudável. Ao oferecer fluidez e integração às cidades, enriquece-as culturalmente, melhorando a qualidade de vida e reduzindo o conflito na estrutura urbana. Gera economia, poupa vidas, além de trazer um convívio mais humano no dia a dia das cidades. O incentivo ao seu uso seguro é tendência internacional e tema de ascendente relevância na agenda política.

Sabendo disso, a Rodas da Paz atua em 3 grandes eixos:

Eixo 1: Controle Social de Políticas Públicas

Desde seus primeiros anos de existência, a Rodas da Paz influencia diretamente a elaboração de leis e a execução de políticas com foco na questão ciclovária, como por exemplo:

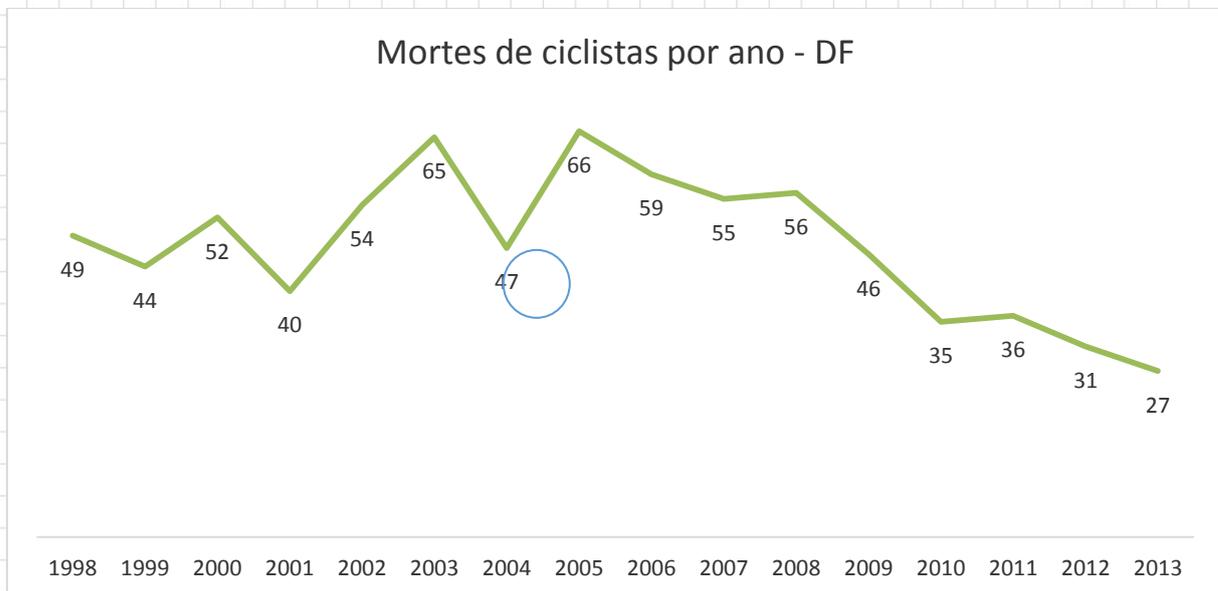
- Lei nº 3.639/2005 que dispõe sobre a implantação de ciclovias nas rodovias do Distrito Federal;
- Lei Nº 3.721/2005 de instituição da jornada da Cidade Sem Meu Carro, bem como o dia da Mobilidade e da Acessibilidade em favor do uso da bicicleta;
- Lei nº 3.885/2006 sobre a política de Mobilidade Urbana Ciclovária;
- Lei Nº 4.397/2009 que dispõe sobre a criação do Sistema Ciclovário do DF;



Em 2007, o DF ganhou sua primeira ciclovia, ligando o Lago Norte ao Varjão e à entrada do Paranoá, com 12,5km de extensão. Fruto da atuação da Rodas da Paz, além desta ciclovia, no ano seguinte foram inauguradas as ciclovias do Lago Norte, de São Sebastião, Samambaia e Itapoã. As regiões priorizadas foram as de maior fluxo de bicicletas e onde havia maior necessidade da população que pedala não apenas por esporte e lazer, mas para trabalhar.

Nosso trabalho de acompanhamento da política pública e, simultaneamente, de promoção do uso da bicicleta como meio de transporte, resultou em uma maior visibilidade do ciclista pela população nos últimos 12 anos e em maior respeito para uma boa convivência no trânsito.

Desde o surgimento da Rodas da Paz, em 2003, as mortes de ciclistas vêm seguindo tendência de queda, mesmo antes dos investimentos em ciclovias. Em 2003 foram 65 ciclistas mortos no trânsito. No ano seguinte, esse número caiu para 47 e em 2013 foram 27 mortes.



Fonte: Detran DF

CORREIO BRASILIENSE, 12.08.04

Morte com ciclistas cai 41%

“(…) Redução considerável foi registrada entre os ciclistas. Nos seis primeiros meses deste ano, morreram 20 pessoas atropeladas quando andavam de bicicleta nas ruas do DF. No ano passado, foram 34. O diretor de segurança do Detran, Antônio Bonfim, destaca a parceria com a Ong Rodas da Paz como um dos principais motivos para a queda. (…)”

Caderno de Cidades, página 32



Dentro da luta da Rodas da Paz, buscamos esclarecer a população e as autoridades que a maior parte dos sinistros de trânsito no Brasil não são simples acidentes, pois poderiam ser evitados. Por isso, temos participação ativa em debates do Congresso Nacional para a modernização da legislação (como a chamada lei seca) e em comitês e conselhos no GDF, mantendo também uma relação estreita com o MPDFT.

A defesa da justiça nos crimes de trânsito, como no caso Pedro Davison, morto em 2006 por um motorista embriagado (que trafegava acima da velocidade permitida e que não prestou socorro) está na raiz da Rodas da Paz e em sua luta pela mudança de conduta em relação aos direitos de segurança do ciclista. Este caso, em particular, teve grande repercussão por ter sido **a primeira condenação por crime doloso no DF relacionado a atropelamento de ciclista, vitória conquistada em 2010, após muitos anos de disputas judiciais.**

A mobilização realizada pela Rodas da Paz em apoio aos familiares de Pedro Davison, foi fundamental para dar visibilidade desta decisão. A data da morte de Pedro, dia 19 de agosto, passou a ser celebrada como o dia Nacional do Ciclista, fruto dessas mobilizações. O PLC 43/2008, que cria o Dia do Ciclista, ainda não foi votado devido a morosidade do Congresso Nacional, dependendo apenas do empenho dos Senadores para ser formalizado, embora a data já seja reconhecida nacionalmente.

Nos últimos anos, a Rodas da Paz passou a ocupar espaços importantes de participação social e diálogo com o Estado a fim de colaborar para a melhor orientação de uma política de mobilidade sustentável:

- desde 2012, ocupamos assento no CONTRANDIFE, Conselho de Trânsito do DF que tem a finalidade de analisar as multas e sua aplicação na educação e fiscalização de nosso trânsito;
- em 2014, fomos convidados a ocupar assento no CONPLAN/DF, Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal, pois a questão do transporte não pode ser tratada isoladamente, mas deve ser articulada junto a políticas de ordenação territorial, à questão habitacional e às políticas de distribuição do emprego, por exemplo;
- por fim, entre 2011 e 2014, atuamos ativamente no Fórum de Mobilidade por Bicicleta do DF, criado para discutir, analisar e implantar o Projeto Cicloviário da capital.

Em 19 de agosto de 2014, tendo em vista os problemas de gestão da política cicloviária do governo Agnelo, a Rodas da Paz apresentou ao MPDFT denúncia de ilegalidades cometidas pelo Governo do Distrito Federal, cobrando o cumprimento do que determina a lei e buscando a responsabilização dos entes públicos responsáveis. Embora o GDF tenha realizado a construção de uma rede extensa de ciclovias nos últimos anos, as vias onde há o maior número de mortes e de ciclistas foram negligenciadas. Extensa maioria das rodovias distritais ou federais, sob responsabilidade do DF, dispõe de

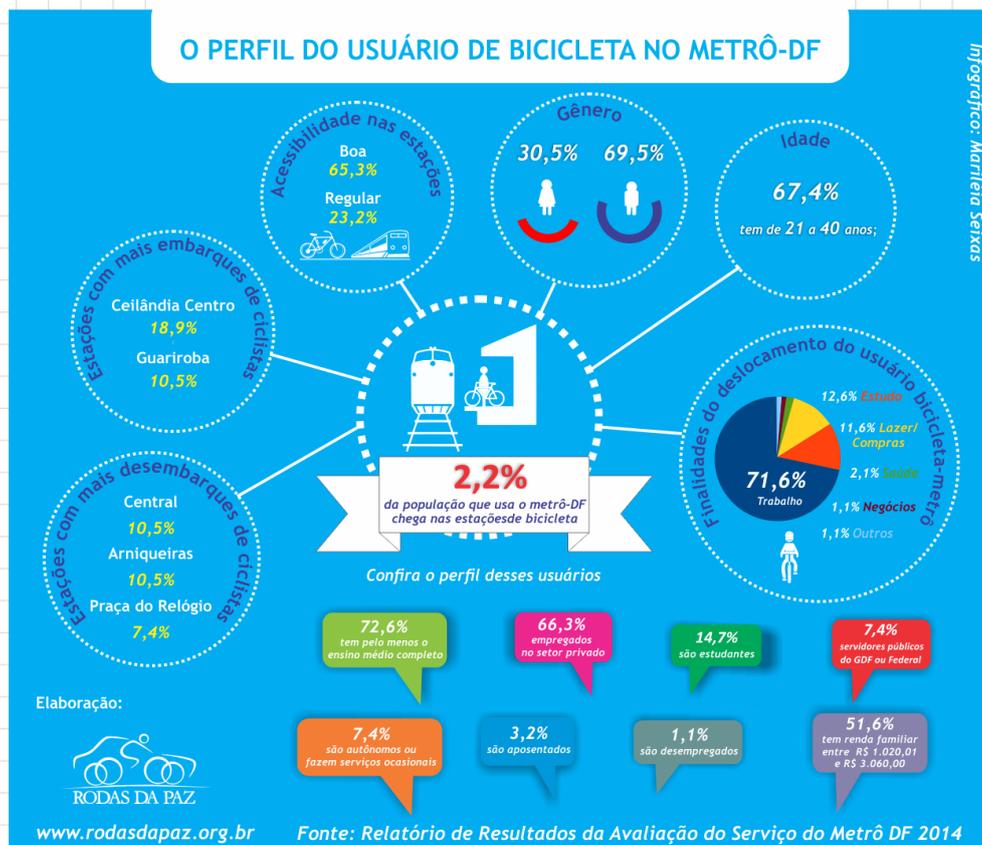


infraestrutura cicloviária adequada, como vinha sendo orientado por técnicos e ciclistas, e os projetos existentes, com qualidade sofrível, se arrastam por anos sem sair do papel. A denúncia está em tramitação no ministério público e o documento já serve de orientação para a atuação dos gestores que assumiram o governo em 2015.

Vale destacar também que a ONG é referência para os meios de comunicação de massa, ajudando a esclarecer e informar a população sobre diversas questões no campo da mobilidade urbana, presente no seu dia a dia. A forte inserção inclusive nas mídias sociais nos permite um diálogo direto com o público, ciclistas ou não.

Qualquer que seja o ângulo de observação das questões de uma cidade, sempre teremos a percepção da questão da mobilidade. Assim, a Rodas da Paz atua na construção de uma cidade mais humana, saudável e eficiente, com a visão de que uma política de mobilidade deve ser integrada, considerando a diversidade dos meios de mobilidade e de usos da cidade. A luta da Rodas da Paz por espaços de participação social em comitês, grupos de trabalho, etc., reflete nossa compreensão de que a participação cidadã no planejamento de políticas públicas é fundamental.

Exemplos de materiais produzidos no eixo controle social de políticas públicas:



Pesquisa do perfil do ciclista usuário do Metrô-DF



Contagens de ciclistas (EPTG, Águas Claras e TTN)



Intervenção na Ponte do Bragueto sobre o projeto do TTN



Análise apresentada no relatório sobre o projeto do TTN



Contato direto com a população que utiliza a bicicleta como meio de transporte. Centenas de publicações espontâneas nas mídias sociais.



Eixo 2: Promoção da cultura da bicicleta como meio de transporte e lazer e ações comunitárias educativas

Nosso segundo eixo de atuação é o de promoção cultural da bicicleta, explorando seu aspecto lúdico e comunitário, incentivando uma cultura de tolerância, respeito e paz.

2.1. Passeio ciclístico Rodas da Paz

Todos os anos a Rodas da Paz realiza o seu Passeio Anual, com concentração na praça do Museu da República. O trajeto passa por grandes monumentos da capital: Esplanada dos Ministérios – Ponte JK – Esplanada dos Ministérios. Há 12 anos o evento reúne milhares de ciclistas e simpatizantes da cidade, com ampla cobertura da mídia.

O evento é gratuito e aberto a todas as idades. Trata-se de um momento importante de levantar a causa da mobilidade saudável e reforçar o compromisso do governo com melhorias voltadas à bicicleta. Em 2014, mais de 6 mil pessoas pedalarão pela paz no trânsito. A cada ano, são mais e mais bicicletas pelas ruas de Brasília. As 2 mil camisetas produzidas se esgotaram em apenas 1 hora. Esse foi o maior passeio ciclístico da década.



O Passeio anual da Rodas da Paz é destaque nos principais meios de comunicação da cidade



2.2. Semana de Mobilidade, Dia Mundial Sem Carro e participação em festivais

A semana da mobilidade é realizada em várias cidades do Brasil na semana do dia 22 de setembro, internacionalmente definido como o dia mundial sem carro. A proposta é levar as pessoas a refletirem sobre sua cidade, deixando por um dia o carro em casa e utilizando meios alternativos de transporte. Todo o ano, a Rodas da Paz realiza uma série de atividades neste período. No dia 22 - Dia Mundial Sem Carro – o trânsito de veículos motorizados costuma ser interditado pelas autoridades em uma área central, onde são realizadas diversas atividades sócio-culturais. Em setembro de 2013 a Rodas da Paz reuniu cerca de 2 mil pessoas em um festival em pleno Eixão do Lazer.

Presente em grandes festivais da cidade, como o Porão do Rock e o Green Move Festival, a Rodas da Paz também realiza parcerias para oferecer gratuitamente o serviço de bike-vallet, recebendo os ciclistas com conforto e segurança e estimulando o público a vir de bike aos festivais, além de envolver os artistas nas campanhas educativas.



Porão do Rock 2014 (Titãs à esquerda e ciclista guardando sua bicicleta à direita)

2.3. Materiais educativos e itens de segurança produzidos

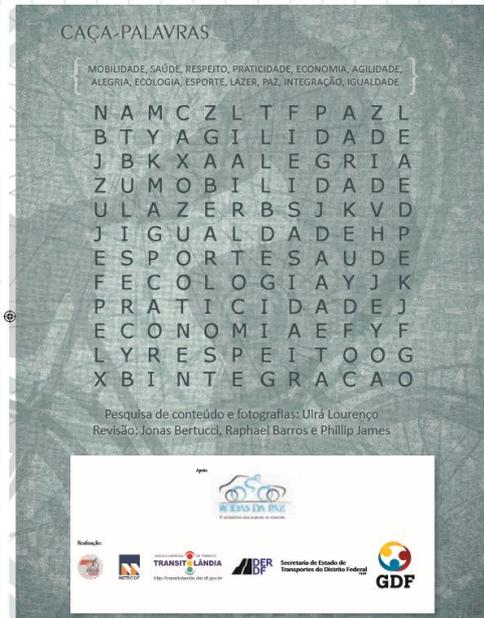
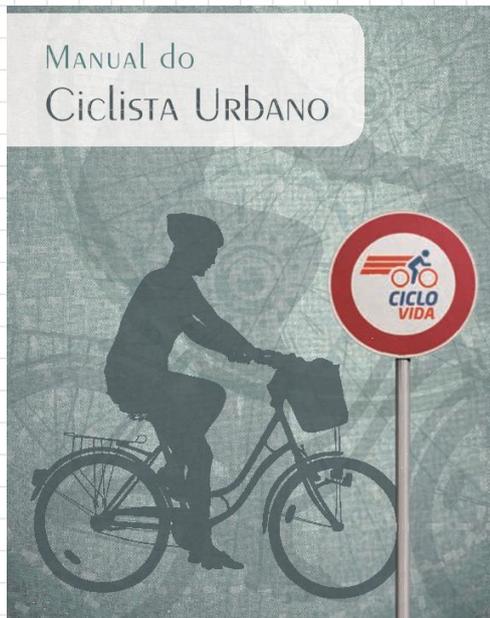
Milhares de materiais educativos, como flyers, panfletos e adesivos, além de coletes e adesivos refletivos de segurança fora produzidos e distribuídos ao longo desses 12 anos. É possível ver esse material nos carros e bicicletas da cidade, transmitindo diariamente a mensagem de respeito no trânsito.



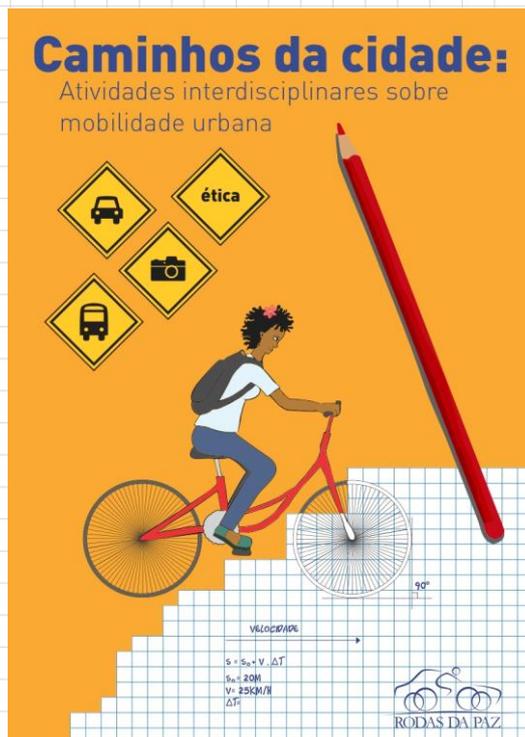
ADESIVOS



Adesivos produzidos para o XII passeio anual da Rodas da Paz



Cartilha educativa produzida pelo GDF, resultado de uma parceria entre o DER e a Rodas da Paz, que elaborou todo o conteúdo, acompanhou a diagramação e cedeu as imagens do material.



Cartilha com exercícios interdisciplinares para estudantes ensino médio e fundamental produzida pelo GT Educação da Rodas da Paz



Guia de apoio para ser usado por jornalistas ao pautarem a temática da mobilidade por bicicleta



2.4. Parceria com empresas em projetos com fins sociais

Desde 2015, a ONG conta com o patrocínio do Itaú para apoiar suas atividades de desenvolvimento institucional. Em contrapartida, são realizadas vistorias pela Rodas da Paz do sistema de compartilhamento de bicicletas, as laranjinhas, cujo serviço de implantação e manutenção em Brasília é feito pela empresa Serttel, vencedora do certame licitatório.



Estação do sistema de bicicletas compartilhadas do DF



Eixo 3: Projetos Sociais - Doe Bicicleta

Em 2002 o grupo Coroas do Cerrado iniciou uma campanha de arrecadação, conserto e doação de bicicletas que estavam paradas por muito tempo, não sendo mais utilizadas por seus donos originais. Seu Slogan era BsB Bike Radical. Com a criação da Rodas da Paz, que tem muitos dos membros dos Coroas do Cerrado como seus fundadores, a ONG assumiu este projeto, que mais tarde veio a se chamar Doe Bicicleta. Desde então, a Rodas da Paz promove a campanha, arrecadando bicicletas que são recuperadas e destinadas a uma série de ações sociais. Desde 2012, a Rodas da Paz tem batido recordes de arrecadação e visibilidade da campanha. Esse é nosso terceiro eixo de atuação.

Parte das doações é encaminhada para os Correios, que procuram atender às cartas ao Papai Noel, parte é voltada para atender aos alunos da área rural e instituições sociais. Algumas bicicletas têm suas peças aproveitadas para criar bicicletas adaptadas a portadores de necessidades especiais e outras ainda são utilizadas em cursos de mecânica básica oferecidos junto a comunidades carentes. Nesse período já foram cerca de 5 mil bicicletas doadas.



Projeto Doe Bicicleta – mais de 500 bicicletas recolhidas, consertadas e entregues a cada ano



Oficinas de mecânica de bicicleta – derivadas da Campanha Doe Bicicleta



Premiações

Pela relevância do seu trabalho, a Rodas da Paz já foi premiada diversas vezes. Em 2004, recebeu o Prêmio Denatran; em 2006, o Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito; em 2007, foi agraciada pelo Ministério Público do Distrito Federal com a Insígnia da Ordem do Mérito; e, em março de 2012, recebeu o Prêmio Destaque do Ano, dos Correios, pelos serviços prestados à comunidade. Em 2014, o então presidente da Rodas da Paz, foi homenageado pela Revista Veja Brasília, como uma das doze personalidades que fazem a diferença na capital. Em 2015, a Rodas da Paz foi agraciada com menção honrosa no III Prêmio Nacional República, promovido pela Associação Nacional de Procuradores da República.

Esses prêmios constituem reconhecimento e incentivo à nossa atuação por parte dos órgãos públicos, das instituições privadas e da sociedade, motivando-nos a continuarmos nesse caminho e propiciando a adesão do conjunto social aos objetivos de nossas ações. Centenas de milhares de pessoas já foram atingidas direta ou indiretamente por meio das atividades da Rodas da Paz. Nosso trabalho é contínuo e sem interrupções para se fazer de Brasília uma capital reconhecida pela mobilidade sustentável.